

Santa-Barbara, 27 de Julho de 1922

Minha amada noiva, Elvira!

Encarecidamente peço a Deus a tua felicidade e de todos os teus; enquanto nos passamos regularmente, porém eu sofrendo a mais viva saudade de ti, dos momentos felizes que passei magnetizado pela tua radiosa e teu olhar que me infiltrava na alma um rai que se suade e santo que me transporta ao paraíso! Como tenho diante dos olhos o teu olhar, o teu sorriso!

Deus meu! Parece que estou ainda falando contigo, que se levantasse o olhar encontraria os teus olhos fixos no meu rosto! E tu? parece que quasi nem te lembras de mim, pois nem sequer me escreveste uma linha ao menos, conforme tinhas me prometido!

Com esta são tus cartas que the escrevo, mas deu por bem empregar o meu tempo porque sei que me amas, e que por certo já me escreveste, que amanhã ou depois hei de receber uma carta tua bem extensa e bem amorosa! O que disse acima, foi por queijo, por isso esta em contradicção com o que

minha ir no sabbado para assistir á "cacada
da raposa", que se realizará Domingo. eu tam-
bém tenho vontade de ir para trazer as nos-
sas alianças para levar-te quando for. O Gra-
hina também quer ir comigo quando eu for
à cidade, porém não sei se irá, porque fi-
cará talvez muito aproximado do dia do casa-
mento da Dolores, que deve ser em primeiras
de Setembro, e que coincidirão com o Sampa
que deve chegar esta semana. Sampa
vui provavelmente a Porocifos, mas pela
trem, que me ora espero receber uma
cartinha tua, bem estudada, bem amorosa.
Se escreverás mesmo? Quando vagos á
T. Fundo e Hoje pensam aqui a Mariaha,
que pediu-me dar-te muitas lembranças.
Lembras-te della? Ella sempre occupa-
vham com muito interesse o nosso
namoro, as vezes quando eu estava á
tua janela, ella passava horas, e bis-
necelo em punko, para ver-me; ima-
gina a paciência della!... ainda agora
ella me faz lembrar. Não se me perdas
logo para irmos, porque ainda digo, que
tu não queres mesmo que eu vá, eu
então que é mesmo como disseram as
tuas amigas!... eu então vou como eu posso.

logo abaixo. Sei, sim, que me amas, e desgraça
de mim se não estivesse convencido disso, eu
estivera enganado. Tivei com tanta pena de
você passar a noite acordado, especialmente
te a pobrezinha da sopra! De outra vez que eu
fôr não a farei passar mais pomno, irei com
mais descanso para não ter de desperdiçar
o tempo deixando-me mais cedo, mas destas
vezes tem sido, por assim dizer, impossível praticar
assim, pois temos tão pouco tempo para es-
tarmos juntos e custamos tanto a nos vermos, que
seria até ridículo pensar-se em dormir. Ora,
dormir!... a gente tem a vida para viver e
dormir, e a morte somente para dormir! dor-
mir eternamente! Não é mesmo? Mas os outros
que tem obrigações a atender no dia seguinte,
talvez não pensem assim! E não lhes nego a
razão, que a tem de sobra, mas... nos também
a temos.

Conforme te escrevi ha pouco temos intenção de
ir amanhã para Cruz-Alta, isto é sabbado, eu e
a Dolores, porém não sei si não teremos de
adiar para segunda-feira, porque nesse dia
tem dois casamentos e se não conseguirmos, enfraquecidos
bem o nosso espirito, com explicações e minutos, ter
que ficar para auxiliar o. para mim não
me fará diferença, mas a Dolores quer

posso, mas neste caso ainda teria re-
medio - nos apresentariamos como pri-
mos; que dizes?

Não finalizar ainda com uni-
to ~~to~~ assumpto, mas é já tarde.
Dejam todos tão felizes quanto dezo.
Handades a todos

Teu primo sincero
Andréinha

P.S. Perdoa as locuras da carta de hontem
leem com as desta e os.